

Prezados,

No cenário doméstico, O Banco Central revisou as expectativas para cima. A Selic é projetada em torno de 13% a 13,50% ao final de 2026, com o IPCA ultrapassando o teto da meta (estimativas de 4,7% a 4,86%). O BACEN cortou o juro em 0,25 pontos, a 14,50% ao ano. O IPCA de março subiu 0,88%. Em 12 meses, a inflação alcançou para 4,14%.

O ambiente internacional ficou mais volátil devido ao agravamento dos conflitos no Oriente Médio, A persistência da crise geopolítica eleva o preço do petróleo e causa restrições no transporte de commodities, afetando a inflação global.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 1,11%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram rendimento de 1,57%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice Ibovespa, apresentou valorização de -0,08%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,09%.

A Bolsa Americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou rendimento de 10,42%, enquanto o dólar (PTAX) teve desvalorização de 3,34% no mês, com o real cotado a R\$ 4,99/US\$.

Em relação às expectativas para o ano de 2026, vide a seguir:

**RELATÓRIO FOCUS**

<b>PREVISÃO</b>	<b>2026</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	1,85%
<b>Inflação</b>	4,86%
<b>Taxa básica de juros (Selic)</b>	13,00%
<b>Dólar</b>	R\$ 5,25
<b>Balança comercial (saldo)</b>	US\$ 75,00 bilhões
<b>Investimento estrangeiro direto</b>	US\$ 75,00 bilhões

Fonte: Banco Central

<b>Índice de Referência (IPCA + 6,16% aa *) – Expectativa 2026</b>	<b>11,32% ao ano</b>
--	----------------------

**\*Taxa de juro real máxima**

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica as taxas reais (acima da inflação) nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

<b>Prazo de Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Taxa de juro REAL ao ano</b>	<b>Inflação projetada IPCA</b>	<b>Rentabilidade Total NOMINAL ao ano</b>
15/08/2028	IDKA 2	7,95%	4,86%	13,20%
15/08/2030	IMA-B 5	7,85%	4,86%	13,09%
15/08/2032	IMA-B	7,70%	4,86%	12,93%
15/08/2060	IMA-B 5+	7,13%	4,86%	12,34%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juros nominais para os vencimentos 2027 a 2029.

<b>Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade Total ao ano</b>
2027	IRF-M 1	13,94%
2028	IRF-M	13,72%
2029	IRF-M 1+	13,71%

Fonte: ANBIMA

### **RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS**

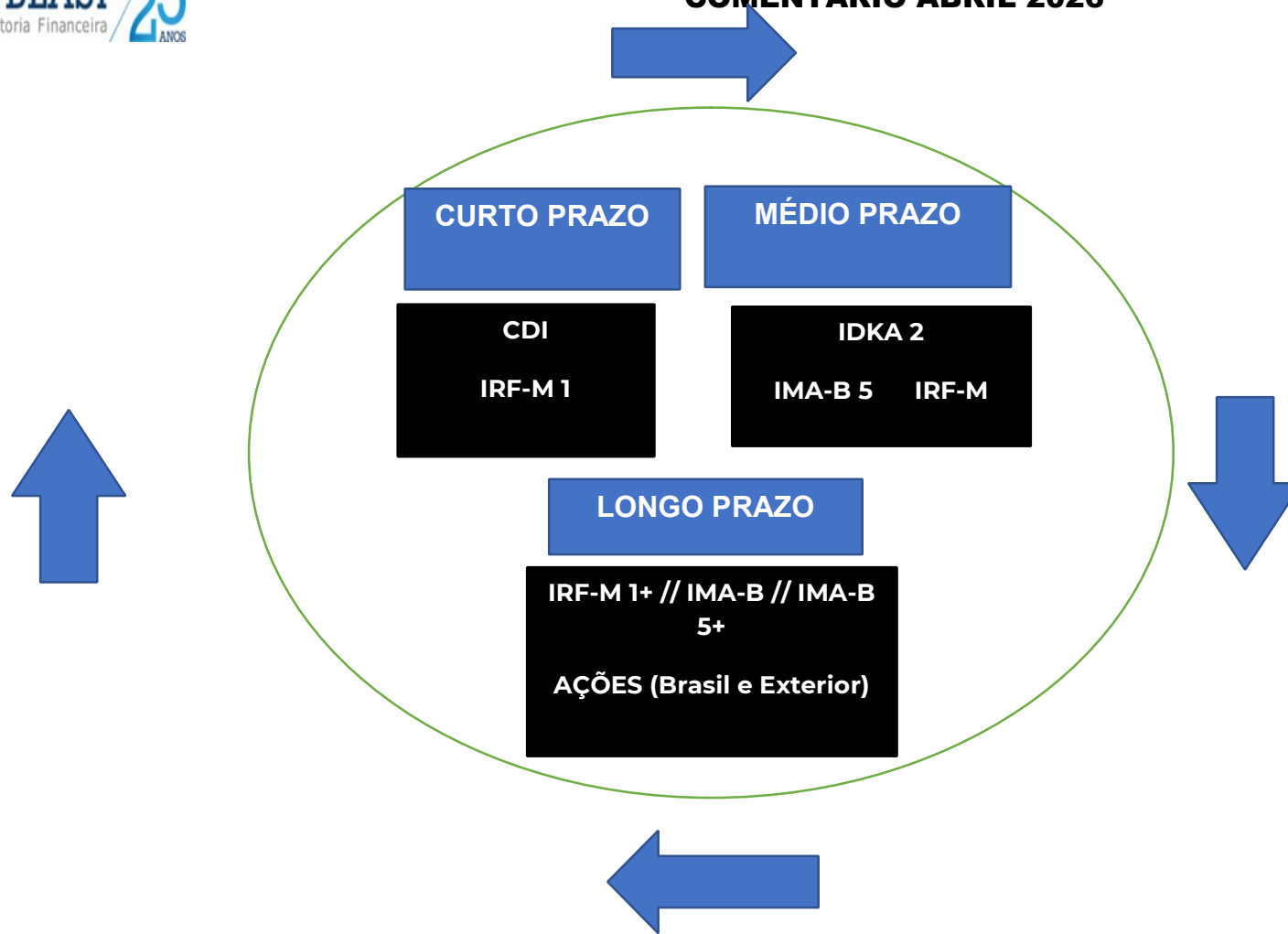
**a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS.** Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 13,71% e 13,94% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embora sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade.

**b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES):** o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante manter posição no segmento, com perfil de longo prazo, compatível com a duração do passivo previdenciário.

**c) EXTERIOR:** Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto

entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

**d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA:** Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



## COMENTÁRIO ABRIL 2026

O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o cenário atual:

<b>PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA</b>	<b>ALOCÇÃO RECURSOS</b>			<b>VANTAGEM</b>	<b>DESVANTAGEM</b>
<b>Defensiva</b>	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo
<b>Conservadora</b>	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir ou cair) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total

## COMENTÁRIO ABRIL 2026

<b>Moderada</b>	<i>Mínimo de 30% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1</i>	<i>Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5</i>	<i>Até 40% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior</i>	<i>Se o mercado estabilizar (juro parar de subir ou cair) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo</i>	<i>Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total</i>
-----------------	---	--	---	--	--